



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0004/2015

Sérgio Vaz é um poeta brasileiro.

Nasceu no dia 26 de junho de 1964 no Município de Ladainha no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Mudou-se com a família para São Paulo aos 5 anos de idade. Mais tarde, estabeleceu-se em Taboão da Serra, na região metropolitana.

Aos 12 anos tomava conta do armazém de secos e molhados do pai, num bairro da periferia de São Paulo. Nas horas de pouco movimento, atrás do balcão, lia o que lhe caía nas mãos. Pela manhã, como não tinha movimento no empório, aproveitava para ler tudo o que chegava às mãos e escrever em papel de pão versos de amor, poemas. Na escola havia a leitura obrigatória um livro por mês: A ilha perdida, de Maria José Dupré; O ateneu, do Raul Pompeia; Olhai os Lírios do Campo, do Érico Veríssimo. Também conheceu a obra de Gabriel García Márquez. Mas na década de 1970 o interesse pela poesia não era comum.

Descobriu o conteúdo das letras, as metáforas, como no filme O carteiro e o poeta, baseado na vida de Pablo Neruda. Assim se apaixonou pela poesia.

Descobriu Federico García Lorca, Charles Baudelaire, Mário de Andrade. Dai a começar rascunhar os primeiros versos no papel de embrulhar pão foi um pulo.

Em 1988, lançou um livro. Pretensioso, achava que o mundo estava esperando o seu livro chegar para começar a andar. Mostrava o livro aos amigos, mas não conseguia vendê-lo. Fez cartões-postais com poemas, marcadores de livros, insistia na divulgação, e nada. Até resgatou a oralidade e dizia os poemas em diversos lugares. Tem uma frase do Ferreira Gullar que não esqueceu e contribuiu para que transformasse em poesia os acontecimentos da comunidade, o que via nas ruas, o sofrimento, a alegria, o desabafo do povo: "Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não têm voz".

Com o objetivo de dar acesso às manifestações culturais aproveitou o espaço de uma fábrica abandonada em Taboão da Serra cidade vizinha à capital paulista para fazer uma peça de teatro, show, capoeira e promoveu alguns encontros até que a fábrica foi derrubada. Fundou em 2000 a Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa). Também foi o criador do Sarau da Cooperifa, que semanalmente reúne cerca de 400 pessoas no Jardim Guarujá, pertencente a Subprefeitura do M^oBoi Miriam, para ler e criar poesia.

Após um ano, voltou para a sua "senzala" a mercearia do pai que trabalhou dos 12 aos 22 anos, hoje o liberta. O velho armazém já tinha outro dono, virou o "Bar do Zé Batidão", boteco típico de bairro e único espaço público daquela comunidade. Foi ali que o poeta Sérgio Vaz e amigos criaram um dos fenômenos culturais mais interessantes e originais do Brasil dos últimos tempos: o Sarau da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia), que há treze anos ininterruptos promove, toda quarta-feira, um encontro para ler, falar e cantar poesia. Donas de casa, professores, empregadas domésticas, estudantes, aposentados, operários, gente da comunidade que se reúne e apresenta, livremente, os próprios versos.

Conheça um pouco mais da história de Sérgio e da iniciativa que vem inspirando projetos semelhantes em todo o país.

Bar lotado de gente dizendo e ouvindo poesia. A escuta da poesia despertou o interesse pela literatura. "O que você gosta de ler? Aqui não há censura." Começam a pegar livros, a gostarem de ler, a enxergarem melhor a vida. Jovens que frequentam o sarau voltaram

a estudar. Temos vários TCCs, teses de mestrado, documentários, de jovens de lá. Promoveu em 2007 a Semana de Arte Moderna da Periferia, inspirada na Semana de Arte Moderna de 1922. Criou outros eventos, como a Chuva de Livros; o Poesia no Ar, em que papéis com versos são amarrados a balões de gás e soltos no ar; e o Ajoelhaço, em que homens se ajoelham na rua para pedir perdão às mulheres no Dia Internacional da Mulher. Foi escolhido pela revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes de 2009. Foi homenageado pela escola de samba Imperatriz do Samba, do primeiro grupo de Taboão da Serra, que apresentou o enredo Sergio Vaz, o poeta da periferia.

Seus primeiros livros foram edições independentes. Só veio a ser publicado por uma editora em 2007, quando a Global lançou Colecionador de Pedras.

Obras

- *1988 - Subindo a ladeira mora a noite (independente)
- *1991 - A margem do vento (independente)
- *1994 - Pensamentos vadios (independente)
- *2005 - A poesia dos deuses inferiores (independente)
- *2007 - Colecionador de Pedras (Global)
- *2008 - Cooperifa - Antropofagia Periférica (independente)
- *2011 - Literatura, pão e poesia (Global)

Prêmios

- *2011 - Trip Transformadores 2011
- *2010 - Orilaxé (Grupo Cultural AfroReggae)
- *2007 - Unicef
- *2011 - Prêmio Governador de São Paulo, categorias Inclusão Cultural e Destaque Cultural (Secretaria de Cultura de São Paulo) * Prêmio Heróis Invisíveis (Gilberto Dimenstein)
- *Prêmio Hutúz.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/02/2015, p. 78

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.